



Equipes Notre-Dame

A reunião da equipe como uma celebração

Falamos tantas vezes sobre a reunião da equipe que qualquer coisa que digamos pode soar como uma canção que já ouvimos mil vezes antes, à qual não prestamos mais atenção após ouvi-la com tanta frequência. No entanto, antes de ler este pequeno texto, gostaríamos que cada um de nós se perguntasse que importância damos a ela, como nos preparamos para ela, que sentimentos temos sobre a próxima reunião da equipe. Eles podem ser muito variados, uma certa expectativa de ver como vai ser, um certo tédio e a sensação de saber o que vai acontecer, para aqueles de nós que estão lá há muito tempo; um certo desconforto e talvez um pouco de culpa, porque não o preparamos bem; uma verdadeira emoção de reencontro... Cada um de nós terá o seu próprio e com cada etapa da vida de nossa equipe certamente terão mudado, mas, no entanto, a essência do encontro é sempre a mesma. A reunião é a celebração da vida de nossa equipe que compartilhamos com o próprio Cristo.

E aprendemos isso diretamente do Padre Caffarel, que o colocou em primeiro lugar quando, em 1973, na véspera de sua despedida, lhe perguntaram sobre o que gostaria de falar às Equipes se fosse a última vez que ele se dirigisse a elas. Ele pensou em várias coisas que eram muito importantes: a espiritualidade conjugal, a Carta Fundadora, a caridade na equipe, as relações psicológicas em pequenos grupos, o aprofundamento da fé, a missão das Equipes na igreja hoje... e ainda assim ele decidiu sobre o significado cristão da reunião da equipe. "A reunião mensal de uma equipe não deve ser definida apenas por sua estrutura, seu espírito, a amizade de seus membros, o desejo de que ela seja uma etapa em sua busca por Deus". Deve antes de tudo reconhecer sua substância sobrenatural e seu mistério". E para explicar o que era esse mistério, o Padre Caffarel falou do que era fundamental para a reunião de equipe: "No meio da sala onde esses casais estão reunidos, há a presença intensa do Senhor Ressuscitado, vivo, atento a todos, amando cada um como ele é, com suas virtudes e defeitos, e pronto para ajudá-lo a se tornar o que ele quer que ele seja."¹ E não há maior celebração do que a possibilidade de transformar nosso encontro em um encontro animado pelo sopro do Espírito que nos sustenta em nossa jornada. Reconhecer cada um de nossos colegas de equipe, como as pessoas que junto conosco estão acolhendo o próprio Cristo presente no encontro, nos faz perceber a grandeza deste tempo, cujo mistério e transcendência às vezes não percebemos.

E esta grandeza não diminui os sentimentos que o Padre Caffarel percebeu ao descrever as primeiras reuniões de equipe e que podemos ler na conferência de Chantilly: alegria, ambição, entusiasmo, paixão...² Acreditamos que estes são sentimentos que temos quando estamos celebrando algo, quando realmente acreditamos que algo vale a pena e estamos desfrutando disso. Mas não devemos confundir a celebração com um passatempo superficial. Celebrações, rituais, construir nossas vidas e a maior parte do tempo são momentos de alegria, mas nem sempre são alegres e

¹ Editorial Carta Mensal, marzo-abril, 1973

² P. Caffarel, Chantilly, 3 maio 1987

festivos. Uma celebração fúnebre é triste, mas para os cristãos ela tem um profundo senso de esperança. Pode acontecer que alguns de nossos encontros sejam tristes porque estamos compartilhando algo que é objetivamente triste, mas que não perde seu sentido profundamente celebrativo de vida. Celebrar vem do latim *celeiro*, ou seja, numeroso, abundante. É um antônimo de deserto, abandonado. E é que na reunião nos sentimos acompanhados, juntos, sustentados, apoiados, pelos membros de nossa equipe e pelo próprio Cristo presente na reunião.

A reunião de equipe é a celebração de nossa vida em conjunto, onde nos entregamos e nos abrimos aos outros. Conhecemo-nos profundamente e verdadeiramente, cada um com seu próprio mistério pessoal. Ajudamo-nos mutuamente para encontrar Cristo, para deixar o Senhor estar presente em nossa vida e para nos guiar, para descobrir o pensamento de Deus para nós. Apoiamos com nossas orações os casais e os sacerdotes que nos acompanham nesta viagem. Regozijamo-nos e nos alegramos com as alegrias e tristezas dos membros de nossa equipe. Em resumo, celebramos a vida juntos.

Olhando para a vida em equipe, lembramos como tem sido uma escola feliz que nos ensinou lições práticas de como celebrar a vida. Começamos nossa jornada em Equipes de Nossa Senhora como um casal recém-casado em uma equipe com até três gerações de casais casados. Tivemos muito a aprender sobre a vida, o casamento e nossa fé como um casal. A reunião da equipe foi um grande presente para nós. Lembrando a história de Marta e Maria, nos sentimos como Maria sentada aos pés de Jesus, ouvindo os outros compartilhando sua sabedoria e suas histórias. A oração e a reflexão nos ajudaram a ver Deus trabalhando em nossas vidas.

Naturalmente, a equipe mudou muito nestes 40 anos. Durante esses anos celebramos as alegrias e tristezas de nossas vidas e enfrentamos a morte de alguns de seus membros. Mas a vida também é renovação e fomos inspirados por casais mais jovens que se juntaram à nossa equipe. Estes casais revitalizaram as reuniões de uma forma que nunca poderíamos imaginar. Hoje ainda existem três gerações em nossa equipe, e agora somos os mais antigos. E mesmo assim, na reunião ainda nos sentimos como Maria sentada na presença de Jesus. É o lugar onde nos sentimos amados, aceitos e apoiados. Agradecemos continuamente a Deus pelas reuniões de nossa equipe que sempre nos deram esperança e inspiração.

Para concluir esta reflexão, convidamos você a sentar-se e rever não como são as reuniões de sua equipe em geral, mas como é nossa atitude, ser e estar na reunião. É importante primeiro perceber, rever as últimas reuniões e reconhecer com sinceridade nossas atitudes, tanto positivas quanto negativas. Podemos rever a qualidade de nossa escuta, nossa linguagem corporal, como dizemos as coisas e como acolhemos o que nos é dito... Então podemos pensar se há algo que achamos que ajuda e vale a pena melhorar ou se há algo que achamos que vale a pena mudar porque não está ajudando. O Padre Caffarel também viu em uma equipe, que é esta comunidade de pessoas que se amam, um sinal de Deus para os outros; ser um sinal de amor é uma enorme responsabilidade que devemos saber cuidar.³ Podemos terminar esta sessão com uma oração na qual colocamos diante do Senhor cada um dos membros de nossa equipe, dando graças a Deus por cada um deles, celebrando sua vida ao nosso lado.

Alberto e Mercedes Pérez Gómez-Ferrer, Comunicação da ERI

Faye e Kevin Noonan, coordenadores da ERI Zona Eurásia

³ L'Anneau d'Or; Mayo-Agosto, 1956